

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 02

Data: 07/02/76 Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios guajás fazem contato com brancos

ESP  
2/11/76

Do correspondente em  
**SÃO LUÍS**

Um grupo de índios, provavelmente da tribo Guajá (de língua tupi) que habitam a região entre os rios Pindaré e Gurupi, perto da divisa com o Pará, na Amazônia maranhense, entrou em contato, há aproximadamente 20 dias, com os "peões" que trabalham na construção de uma estrada para a Agropecuária Cacique, localizada em Grajaú. A estrada está sendo construída a 300 quilômetros do local onde se acha a frente de atração da Funai e a 600 quilômetros de São Luís. A informação foi prestada pelos trabalhadores e recebida apenas ontem pela Delegacia Regional da Funai, em São Luís.

Os índios, que segundo os "peões" têm a pele clara, cobrem o corpo com penas coloridas e estão sempre armados de arco e flechas, apareceram pela primeira vez no dia 15 de dezembro, mas logo que sentiram terem sido descobertos pelos brancos sumiram dentro da mata. Dois dias depois os trabalhadores foram repentinamente cercados por três índios, que lhes apontavam flechas, mas em seguida voltaram a desaparecer no mato. Finalmente, no

dia seguinte, eles voltaram ao local onde os "peões" têm uma espécie de acampamento e passaram a olhar longamente para os brancos, demonstrando "muita curiosidade", segundo um dos informantes.

Embora armados, não pareciam com intenção de atacar os brancos. Depois de algum tempo de medo e hesitação, um dos trabalhadores afastou-se do grupo (sem ser molestado), e voltou com roupas que entregou a um deles. O índio, "sempre assustado", foi vestido, mas logo tirou a roupa — demonstrando irritação — jogou-a no chão e voltou para o mato, seguido de seus dois companheiros. De acordo com os "peões" que trabalham na construção da estrada, os índios aparecem esporadicamente nas terras da fazenda e, ao que parece, um grupo deles está morando nas imediações.

#### Visitas

Há algum tempo, a Delegacia Regional da Funai foi informada de que aproximadamente cinco índios arredios visitavam, com determinada frequência, as terras vendidas ilegalmente (segundo o Tribunal de Justiça do Estado) à Agropecuária Cacique, pertencente

a uma holding comandada pelo Grupo Cacique, de São Paulo.

Entretanto, o chefe da frente de atração dos Guajás, João Fernandes Moreira, limitou-se, na ocasião, a solicitar ao encarregado da fazenda que o notificasse, no caso de uma nova visita dos índios. Agora a Funai pretende deslocar um dos sertanistas da frente de atração para a área da fazenda, a fim de contatar com o grupo, que aparentemente está isolado do resto da tribo.